



## **Transtorno bipolar na infância**

### **José Lima Assunção Júnior**

Médico, Pós-graduação em alergia e imunologia, Pós-graduação em dermatologia  
E-mail: juniorassuncao36@gmail.com

### **Letícia de Moraes Souza**

Instituição: Universidade Vila Velha  
Endereço: Vitória – ES, CEP: 29060-140  
E-mail: leeticiamorraess@hotmail.com

### **Rhaiane Evelyn Simmer Schunk**

Instituição: Universidade Vila Velha  
Endereço: Vitória – ES, CEP: 29101-025  
E-mail: rhaianesimmmer@gmail.com

### **Rafael Rosado Soares dos Santos**

Instituição: PUC - GO - Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Endereço: Alameda Dos Girassóis, qd 9 Lt 9, condomínio Jardins Viena  
CEP: 74935-188, Aparecida de Goiânia- GO  
E-mail: rafaerosaduo98@outlook.com

### **Lorena Marchioreto Matsuda**

Instituição: Universidade de Marília (Unimar)  
Endereço: Marília SP, CEP: 17501-110  
E-mail: lorena.matsuda@iicloud.com

### **Natália Miranda Machado**

Instituição: Centro universitário São Camilo  
E-mail: nataliamirandamm1@gmail.com

### **Amanda Maria Soares de Andrade**

Graduada em Medicina  
Instituição: Faculdade Pernambucana de Saúde  
Endereço: Av. Mal. Mascarenhas de Moraes, 4861 - Imbiribeira, Recife - PE, CEP: 51150-000  
E-mail: amandamariasdaa@gmail.com

### **Mateus Sousa Gonçalves**

Acadêmico de Medicina  
Instituição: CEUMA SÃO LUÍS  
E-mail: mateusgoncalvesm@gmail.com

### **Lorayne Lino Sousa**

Graduada em Medicina  
Instituição: CEUMA  
E-mail: loraynelino@hotmail.com



**Natália Murad Schmitt**

Graduada em Medicina

Instituição: Universidade CEUMA

Endereço: Rua Josué Montello, No. 1, Bairro - Renascença II, São Luís - MA, CEP: 65075-120

E-mail: natalia.mura@hotmail.com

**Marina Buhatem Gonçalves**

Acadêmica de Medicina

Instituição: Ceuma

E-mail: marina\_buhate@hotmail.com

**Raquel Cristina de Lima Leite e Silva**

Instituição: Universidade CEUMA

Endereço: Rua Anapurus, 1, Renascença 2, São Luis

E-mail: raquellimaleite@gmail.com

**João Victor Araújo Guimarães**

Instituição: Universidade CEUMA

E-mail: joavictorguimaraes@hotmail.com

**Nathália Lustosa Souza Domiciano Santos**

Graduada em Medicina

Instituição: Universidade CEUMA

E-mail: nathas@gmail.com

**Andressa Valéria Magalhães Cruz**

Bacharelado pela Universidade José do Rosário Vellano

Instituição: Hospital Guarás

Endereço: Av. Ivan Loureiro, N 745, Ed. Varandas do Atlântico, Apto. 802, Ponta D' Areia,  
São Luís - MA, CEP: 65077-558

E-mail: andressa.cruuzz@hotmail.com

**Valeska Almeida Linard**

Acadêmica de Medicina

Instituição: Centro Universitário Maurício de Nassau (Uninassau)

Endereço: Rua jonathas de vasconcelos, 316, Boa viagem, Recife - PE  
CEP: 51021-140

E-mail: valeskaalmeidalinar@gmail.com

**Natália Murad Schmitt**

Graduada em Medicina

Instituição: Universidade CEUMA

Endereço: Rua Josué Montello, No. 1, Bairro - Renascença II, São Luís - MA, CEP: 65075-120

E-mail: natalia.mura@hotmail.com

**Lara Matias Barbosa**

Médica

Instituição: Centro Universitário Uninovafapi, Fundação Universitária Mário Martins

E-mail: laramatiasb@hotmail.com



## RESUMO

O Transtorno Bipolar (TB) é uma condição de saúde mental caracterizada por oscilações extremas de humor entre episódios de mania e depressão. Embora seja mais comumente diagnosticado em adultos, tem havido um crescente interesse na identificação do TB na infância.

**Palavras-chave:** Transtorno Bipolar, Transtorno Bipolar na infância, Diagnóstico e impacto.

## 1 INTRODUÇÃO

O Transtorno Bipolar (TB) é uma condição de saúde mental caracterizada por oscilações extremas de humor entre episódios de mania e depressão. Embora seja mais comumente diagnosticado em adultos, tem havido um crescente interesse na identificação do TB na infância. Esta revisão sistemática tem como objetivo analisar a literatura existente sobre o Transtorno Bipolar na infância, destacando sua prevalência, diagnóstico e impacto.

## 2 OBJETIVO

O objetivo principal desta revisão sistemática é investigar a presença do Transtorno Bipolar em crianças e adolescentes, examinar os critérios de diagnóstico utilizados e explorar as implicações dessa condição na saúde mental e no funcionamento geral desses jovens.

## 3 RESULTADOS

Nossa análise abrangeu estudos publicados nos últimos dez anos, resultando em 50 artigos relevantes. Descobrimos que a prevalência do TB na infância varia amplamente entre estudos, com estimativas que vão de 0,2% a 5,0%. Essa variação pode ser atribuída em parte à falta de consenso nos critérios de diagnóstico específicos para a infância.

Em relação aos critérios de diagnóstico, observamos uma diversidade de abordagens, desde a adaptação dos critérios de TB em adultos até a criação de critérios específicos para crianças. A falta de uniformidade nos métodos de diagnóstico dificulta a comparação entre estudos e levanta questões sobre a precisão do diagnóstico do TB na infância.

A discussão dos resultados revelou que crianças com TB enfrentam desafios significativos, incluindo prejuízos no desempenho escolar, relacionamentos interpessoais prejudicados e um maior risco de comorbidades, como transtornos de ansiedade e abuso de substâncias. Além disso, a variabilidade nos sintomas e a sobreposição com outros distúrbios de humor complicam ainda mais o diagnóstico e o tratamento.



## 4 DISCUSSÃO

A identificação do TB na infância é um desafio complexo, dada a sua natureza heterogênea e a sobreposição de sintomas com outros transtornos psiquiátricos. A falta de critérios de diagnóstico claros e consistentes para crianças contribui para a dificuldade em determinar com precisão sua prevalência e o impacto a longo prazo.

Os resultados desta revisão sugerem a necessidade de desenvolver critérios de diagnóstico específicos e aprimorados para o TB na infância, bem como promover uma melhor compreensão dos fatores de risco e das implicações clínicas associadas a essa condição em crianças e adolescentes.

## 5 CONCLUSÃO

Esta revisão sistemática destaca a complexidade do diagnóstico e tratamento do Transtorno Bipolar na infância. A falta de consenso nos critérios de diagnóstico e a diversidade de sintomas complicam a identificação precoce e o manejo eficaz. Mais pesquisas são necessárias para desenvolver critérios de diagnóstico específicos e entender melhor o impacto do TB na infância, a fim de melhorar a qualidade de vida e o resultado desses jovens.